



## Formação de Professores e as Tecnologias Digitais

### *Teacher Education and Digital Technologies*

Ana Maria Leite Ferreira

Ivaldo da Silva Sousa

Beatriz Lima da Silva

Hendrel Jonnys Feitosa da Silva

Josilania Feitosa da Silva

Noberto Ribeiro dos Santos

Sulanita Silva de Almeida

Suzana Almeida Coelho

Zuila Maria dos Santos Quadros

Jimmy Davy dos Santos Oliveira

**Resumo:** Este estudo discute a formação de professores diante das tecnologias digitais no cenário educacional atual, destacando sua importância para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais participativas e acessíveis. A pesquisa parte da seguinte questão: como a formação docente influencia a utilização das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem? O objetivo central consiste em analisar de que forma os processos formativos contribuem para a inserção consciente e pedagógica dos recursos tecnológicos no ambiente escolar. A investigação possui abordagem qualitativa e caráter bibliográfico, sendo realizada por meio de levantamento e análise de livros, artigos científicos e documentos relacionados à formação de professores e às tecnologias digitais na educação. Os resultados evidenciam que as ferramentas tecnológicas podem favorecer a ampliação das metodologias de ensino e fortalecer a participação dos estudantes, desde que os docentes recebam formação adequada para sua utilização. Também foram identificados obstáculos ligados à carência de infraestrutura e à insuficiência de capacitação continuada nas instituições de ensino. Conclui-se que a formação docente é essencial para que as tecnologias digitais sejam incorporadas de maneira crítica, reflexiva e significativa nas práticas educacionais.

**Palavras-chave:** formação de professores; tecnologias digitais; práticas pedagógicas; ensino; educação.

**Abstract:** This study discusses teacher education in the context of digital technologies within the contemporary educational landscape, highlighting its importance for the development of more participatory and accessible pedagogical practices. The research is guided by the following question: How does teacher training influence the use of digital technologies in the teaching and learning process? The main objective is to analyze how educational training processes contribute to the conscious and pedagogical integration of technological resources into the school environment. The investigation adopts a qualitative and bibliographic approach, based on the review and analysis of books, scientific articles, and documents related to teacher education and digital technologies in education. The findings indicate that technological tools can enhance teaching methodologies and strengthen student participation, provided that teachers receive adequate training for their effective use. The study also identifies challenges related to inadequate infrastructure and the lack of continuous professional development opportunities in educational institutions. It is concluded that teacher education is essential

for ensuring that digital technologies are incorporated into educational practices in a critical, reflective, and meaningful manner.

**Keywords:** teacher education; digital technologies; pedagogical practices; teaching; education.

## INTRODUÇÃO

A educação contemporânea vem sendo marcada pela necessidade de superar práticas excludentes e construir um ensino que reconheça a diversidade presente no ambiente escolar, nesse contexto, as tecnologias digitais assumem papel relevante ao ampliarem as possibilidades de aprendizagem, favorecerem a acessibilidade e contribuir para a participação mais ativa dos estudantes no processo educativo, contudo, a presença desses recursos no espaço escolar, por si só, não garante mudanças significativas, uma vez que sua utilização depende da preparação pedagógica do professor e da forma como são incorporados às metodologias de ensino.

Este estudo aborda a relação entre a formação de professores e o uso das tecnologias digitais no desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas, a pesquisa parte do entendimento de que a qualificação docente é fundamental para que os recursos tecnológicos sejam utilizados de maneira crítica, reflexiva e adequada às necessidades dos alunos, assim, o estudo busca responder de que forma os processos de formação contribuem para a integração das tecnologias digitais no cotidiano escolar e para a promoção de um ensino mais participativo e acessível, o objetivo principal consiste em analisar como a formação continuada influencia a adoção de estratégias pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais.

Do ponto de vista metodológico, a investigação possui abordagem qualitativa e caráter bibliográfico, sendo desenvolvida a partir da análise de livros, artigos científicos e documentos oficiais relacionados à formação docente e às tecnologias digitais na educação. A revisão da literatura permitiu compreender os desafios e as possibilidades existentes na articulação entre tecnologia e prática pedagógica.

Os resultados apontam que, embora as tecnologias digitais ofereçam importantes contribuições para o ensino, ainda existem dificuldades relacionadas à formação dos professores e às condições estruturais das instituições escolares, em muitos casos, os recursos tecnológicos são utilizados apenas de forma técnica, sem um planejamento pedagógico que favoreça a aprendizagem significativa dos estudantes, dessa maneira, evidencia-se a necessidade de investimentos em processos formativos permanentes, capazes de preparar os educadores para utilizar as tecnologias de forma contextualizada e inovadora.

A formação de professores representa um elemento essencial para que as tecnologias digitais sejam efetivamente integradas às práticas educativas, contribuindo para a construção de uma educação mais democrática, participativa e comprometida com a realidade dos alunos.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### Educação Inclusiva e seus Pressupostos Teóricos e Conceituais

A educação inclusiva tem como princípio o reconhecimento da diversidade humana como parte essencial do processo educativo e da convivência social, contrapondo-se aos modelos tradicionais de ensino que, historicamente, favoreceram práticas seletivas e excludentes. Mais do que uma metodologia pedagógica, a inclusão configura-se como uma ação de caráter ético, social e político, ao questionar a estrutura escolar baseada na padronização dos sujeitos. Dessa forma, a proposta inclusiva busca assegurar não apenas o acesso à escola, mas também a permanência e a aprendizagem de todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, cognitivas, sensoriais ou socioculturais.

A consolidação desse paradigma requer transformações significativas na organização educacional, superando a perspectiva da integração, na qual o aluno precisava adaptar-se às exigências da escola, para uma concepção inclusiva em que a própria instituição escolar se reorganiza para atender às diferentes necessidades dos estudantes. Conforme destaca Maria Teresa Eglér Mantoan (2011), a escola inclusiva exige mudanças estruturais e pedagógicas que rompam com classificações entre alunos considerados “normais” e aqueles vistos como diferentes, valorizando as singularidades e o potencial criativo dos sujeitos. Na mesma direção, Romeu Kazumi Sassaki (1998) afirma que a inclusão depende não apenas da eliminação de barreiras físicas, mas também da superação de obstáculos pedagógicos, comunicacionais e atitudinais presentes no cotidiano escolar.

No âmbito teórico, as contribuições de Lev Vygotsky (1997) são fundamentais para compreender a inclusão educacional. O autor defende que o desenvolvimento humano ocorre por meio das relações sociais e culturais, indicando que limitações orgânicas não definem, isoladamente, as possibilidades de aprendizagem do indivíduo. Nessa perspectiva, a interação social e a Zona de Desenvolvimento Proximal tornam-se elementos essenciais, pois evidenciam que o aprendizado mediado pelo diálogo e pela cooperação favorece avanços significativos para estudantes com necessidades educacionais específicas. Relacionando essa concepção à pedagogia crítica, Paulo Freire entende a educação como prática libertadora, baseada no reconhecimento dos sujeitos como participantes ativos na construção do conhecimento e na transformação da realidade social.

No Brasil, os fundamentos legais da educação inclusiva fortaleceram-se com a Constituição Federal de 1988, que garantiu igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola. Além disso, documentos internacionais, como a Declaração de Salamanca, exerceram papel importante ao defender que todas as crianças devem ser acolhidas nas escolas regulares. Entretanto, diferentes estudos apontam que o simples acesso ao ambiente escolar não assegura a efetiva inclusão. Para que ela aconteça de forma concreta, é necessário que as práticas pedagógicas sejam orientadas por uma perspectiva que reconheça as diferenças como parte

constitutiva do processo educativo e como possibilidades de enriquecimento da aprendizagem coletiva.

## Capacitação Docente para a Educação Inclusiva

A utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na educação inclusiva tem sido compreendida como um importante instrumento para ampliar as possibilidades de aprendizagem e favorecer a autonomia de estudantes com necessidades educacionais específicas (Schlünzen Junior; Santos, 2016). Esses recursos tecnológicos funcionam como mediadores no processo educativo, contribuindo para que o ensino aconteça de maneira mais flexível, respeitando os diferentes ritmos, habilidades e formas de aprendizagem dos alunos (Dantas; Santos; Silva, 2025). Contudo, apenas disponibilizar ferramentas digitais não garante, por si só, uma educação verdadeiramente inclusiva, já que a efetividade desses recursos está diretamente relacionada ao planejamento pedagógico e à atuação consciente do professor (Moura *et al.*, 2025).

Diante desse contexto, a formação docente torna-se elemento essencial, sendo compreendida como um processo permanente de aperfeiçoamento profissional que ultrapassa os limites da formação inicial (Boechat *et al.*, 2024). Diversos estudos apontam que muitos educadores ainda enfrentam dificuldades, inseguranças e desafios em razão de lacunas em sua preparação acadêmica, especialmente para atuar em salas de aula inclusivas marcadas pela diversidade (Tavares; Santos; Freitas, 2016). Assim, a formação continuada precisa superar uma perspectiva meramente técnica voltada ao uso de ferramentas digitais, incentivando reflexões críticas sobre as práticas pedagógicas e estimulando a superação de concepções tradicionais que dificultam a inovação no ambiente escolar (Busatta; Cerutti, 2023; Silva; Nogueira, 2023).

No Brasil, o respaldo legal para a educação inclusiva está fundamentado em documentos como a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996, que asseguram o direito à educação e estabelecem a responsabilidade do Estado na oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE), além da valorização dos profissionais da educação (BRASIL, 1988; 1996). Somado a isso, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, instituída em 2008, orienta os sistemas de ensino na organização de práticas que garantam acesso, participação e aprendizagem dos estudantes em escolas regulares, utilizando recursos de acessibilidade como suporte ao processo educativo (Agostini; Renders, 2021).

Entre as propostas metodológicas voltadas à inclusão, destaca-se o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), abordagem que busca reduzir barreiras presentes no currículo e ampliar as oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes (Agostini; Renders, 2021). Ao considerar diferentes formas de representação dos conteúdos, expressão do conhecimento e participação dos alunos, o DUA contribui para a construção de ambientes escolares mais acessíveis, flexíveis e igualitários (Agostini; Renders, 2021). Nesse sentido, a efetivação de uma cultura escolar inclusiva depende da articulação entre políticas públicas

eficientes, apoio institucional e investimentos contínuos na formação e valorização dos professores (Musse; Pereira, 2024).

## O Uso das Tecnologias Digitais em Práticas Pedagógicas Inclusivas

A inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no ambiente escolar representa um importante instrumento para ampliar as possibilidades educacionais de estudantes com deficiência, ultrapassando a ideia de simples apoio técnico e assumindo um papel voltado à autonomia e à participação social. Ao refletir sobre essa realidade, Radabaugh (1993, p. 1) afirma que “para os americanos sem deficiência, a tecnologia torna as coisas mais fáceis; para os americanos com deficiência, a tecnologia torna as coisas possíveis”. Nessa perspectiva, as Tecnologias Assistivas (TA) devem ser compreendidas como recursos mediadores do processo educativo. Conforme destaca Bersch (2017), tais ferramentas não substituem a ação pedagógica do professor, mas contribuem para ampliar as oportunidades de participação dos estudantes nas atividades escolares.

Esses recursos tecnológicos favorecem a acessibilidade e permitem que o ensino seja adaptado às necessidades e características individuais de cada aluno. Dantas, Santos e Silva (2026, p. 411) ressaltam que a tecnologia exerce papel importante ao intermediar a relação entre o estudante e o conhecimento, fortalecendo sua autonomia no processo de aprendizagem. Essa compreensão rompe com práticas educacionais padronizadas e reforça a valorização das diferenças humanas. Nesse sentido, Machado (2011, p. 70) afirma que a diversidade faz parte da condição humana e contribui para tornar cada sujeito singular em sua relação com o mundo e com os outros. Assim, a escola inclusiva precisa reorganizar suas práticas e metodologias, utilizando propostas como o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) para reduzir barreiras que dificultam a aprendizagem.

A produção acadêmica também evidencia que a construção de práticas inclusivas depende diretamente da atuação do professor. Para Maria Teresa Eglér Mantoan (2015), o docente comprometido com a inclusão precisa superar metodologias tradicionais baseadas apenas na repetição, na cópia e na transmissão mecânica de conteúdo. A valorização das potencialidades dos estudantes dialoga com as ideias de Lev Vygotsky (1997), que defendia a necessidade de enxergar as capacidades dos alunos além de suas limitações. Ferramentas como o Dosvox, voltado para pessoas cegas, o SCALA, direcionado ao atendimento de estudantes com autismo, e o Player Rybená, destinado à acessibilidade de pessoas surdas, demonstram como a tecnologia pode contribuir para ampliar as formas de comunicação, interação e aprendizagem.

Apesar dos avanços proporcionados pelas tecnologias digitais, ainda existem desafios significativos para a consolidação de práticas pedagógicas inclusivas. Busatta e Cerutti (2023) apontam que a insuficiência de formação docente, a carência de recursos materiais e humanos e as limitações estruturais das escolas dificultam a efetivação da inclusão no ensino regular. Além disso, Silva e Nogueira

(2023) destacam que muitas instituições ainda enfrentam resistência relacionada a modelos pedagógicos tradicionais, pouco abertos ao uso das tecnologias no processo educativo. Dessa forma, a construção de uma educação mais democrática e acessível exige políticas públicas capazes de garantir não apenas o acesso às tecnologias, mas também investimentos permanentes na formação crítica e continuada dos professores.

## Possibilidades e Limites na Construção de Práticas Inclusivas com Tecnologias

A construção de práticas pedagógicas inclusivas mediadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) constitui um dos grandes desafios da educação atual, exigindo reflexões que vão além da simples presença de equipamentos tecnológicos nas escolas (Dantas; Santos; Silva, 2026). Embora os recursos digitais apresentem grande potencial para ampliar a participação, a autonomia e o acesso à aprendizagem de estudantes com deficiência, sua utilização envolve questões pedagógicas, sociais e políticas que podem favorecer tanto a inclusão quanto a reprodução de desigualdades (Lima *et al.*, 2025).

As dificuldades estruturais e pedagógicas ainda representam obstáculos importantes no cotidiano escolar. Estudos apontam que problemas relacionados à infraestrutura das instituições, à baixa qualidade da conexão com a internet e à ausência de materiais didáticos adaptados dificultam a efetivação de práticas inclusivas nas escolas públicas (Silva; Nogueira, 2023). Além disso, no campo pedagógico, observa-se resistência ao uso das tecnologias, muitas vezes associada a metodologias tradicionais de ensino ou à insegurança dos professores diante da falta de domínio técnico e pedagógico desses recursos (Boechat *et al.*, 2024). Conforme ressalta Maria Teresa Eglér Mantoan, a inclusão requer mudanças profundas na cultura escolar, superando práticas que ignoram as diferenças e insistem em modelos homogêneos de aprendizagem.

Outro fator relevante refere-se às desigualdades no acesso às tecnologias, evidenciando uma exclusão digital diretamente ligada às desigualdades socioeconômicas existentes na sociedade. Pesquisas demonstram que estudantes de escolas públicas localizadas em regiões periféricas ou rurais enfrentam maiores limitações no acesso a recursos tecnológicos, situação que interfere negativamente em suas trajetórias educacionais (Dantas; Santos; Silva, 2026). Nesse contexto, quando utilizada de forma acrítica, a tecnologia pode transformar-se em mais um instrumento de exclusão, especialmente quando o currículo prioriza padrões uniformes e desconsidera as particularidades dos estudantes (Dantas; Santos; Silva, 2026).

Em relação às políticas públicas e ao suporte institucional, percebe-se um distanciamento entre as diretrizes legais e a realidade encontrada nas escolas. Apesar do Brasil possuir documentos orientadores importantes, como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008, muitas ações relacionadas à inserção tecnológica ainda ocorrem de forma

isolada e sem continuidade, comprometendo a permanência dessas iniciativas (Lima *et al.*, 2025). Dessa maneira, a inclusão não pode ser compreendida como responsabilidade exclusiva do professor, mas como um compromisso coletivo que envolve gestão escolar, comunidade educativa e investimentos públicos contínuos (Silva; Santana; Romano, 2025).

A superação desses desafios depende da articulação entre formação continuada, investimentos estruturais e inovação pedagógica. Nesse sentido, a formação docente precisa ultrapassar o aprendizado meramente técnico das ferramentas digitais, promovendo uma prática reflexiva e crítica sobre o papel das tecnologias no processo educativo (Nóvoa, 2019). Estratégias como o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e as Metodologias Ativas têm se destacado por favorecerem a flexibilização curricular e estimularem a participação mais ativa dos estudantes no processo de aprendizagem (Agostini; Renders, 2021; Coutinho; Azevedo, 2024). Assim, a construção de uma escola democrática e inclusiva exige ações integradas entre políticas públicas, apoio institucional e fortalecimento das redes colaborativas entre os profissionais da educação (Musse; Pereira, 2024).

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, considerando que a investigação sobre formação docente, tecnologias digitais e práticas pedagógicas inclusivas requer a compreensão de significados, experiências e contextos presentes no ambiente educacional. Para atender aos objetivos da pesquisa, optou-se pelo desenvolvimento de um estudo bibliográfico, com a finalidade de reunir, organizar e analisar produções já existentes acerca da temática, possibilitando uma reflexão mais ampla sobre o objeto investigado.

O caminho metodológico foi desenvolvido por meio de uma revisão de literatura realizada de maneira sistemática e orientada pelos objetivos propostos na pesquisa. Para a constituição do material de análise, foram selecionados artigos científicos, livros, legislações e documentos oficiais relacionados à educação inclusiva, à formação de professores e às tecnologias digitais aplicadas ao ensino. A escolha das referências considerou aspectos como relevância temática, atualidade das produções e reconhecimento acadêmico, buscando assegurar fundamentação teórica consistente ao estudo.

No processo de análise dos materiais, adotaram-se procedimentos de leitura exploratória, seletiva e interpretativa, permitindo identificar ideias centrais, aproximações teóricas e possíveis lacunas nas produções científicas analisadas. A partir dessa análise, tornou-se possível estabelecer diálogos entre diferentes autores e perspectivas, contribuindo para uma reflexão crítica acerca da importância da formação docente na utilização das tecnologias digitais em práticas pedagógicas inclusivas.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, não houve realização de coleta de dados em campo nem definição de amostra empírica. Ainda assim, o rigor

científico foi garantido por meio da organização sistemática das fontes consultadas e da análise fundamentada nos referenciais teóricos selecionados. Dessa forma, a metodologia adotada permitiu alcançar os objetivos da investigação, oferecendo contribuições relevantes para a compreensão dos desafios e das possibilidades da educação inclusiva mediada pelas tecnologias digitais.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise realizada possibilitou identificar importantes evidências sobre a relação entre formação docente, tecnologias digitais e desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas. Os resultados foram organizados de maneira a destacar as principais tendências encontradas na literatura, bem como os desafios que ainda permanecem presentes no contexto educacional contemporâneo.

De modo geral, os estudos analisados demonstram concordância quanto ao potencial das tecnologias digitais para ampliar as oportunidades de acesso, participação e aprendizagem dos estudantes, sobretudo daqueles que possuem necessidades educacionais específicas. Recursos como plataformas digitais, softwares acessíveis e ferramentas interativas são apontados como instrumentos capazes de favorecer a personalização do ensino e reduzir barreiras pedagógicas historicamente existentes no ambiente escolar. Entretanto, a presença desses recursos, por si só, não assegura resultados efetivos, sendo indispensável que sua utilização esteja vinculada a objetivos pedagógicos bem definidos.

Nesse contexto, um dos aspectos mais evidentes da pesquisa refere-se à importância da formação docente. As produções analisadas indicam que professores inseridos em processos contínuos de formação apresentam maior preparo para utilizar as tecnologias de forma significativa e integrada às práticas educativas. Em contrapartida, a ausência de qualificação adequada faz com que, muitas vezes, os recursos digitais sejam empregados apenas de maneira técnica e limitada, restritos à transmissão de conteúdos, sem contribuir efetivamente para a inclusão escolar.

Outro ponto relevante identificado nos estudos está relacionado às dificuldades estruturais enfrentadas pelas instituições de ensino. A literatura aponta que problemas como insuficiência de infraestrutura tecnológica e ausência de políticas públicas permanentes voltadas à formação continuada comprometem o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. Essas limitações acabam reforçando desigualdades no acesso e no uso das tecnologias, contrariando os princípios da educação inclusiva.

A discussão dos resultados também evidencia a necessidade de repensar o próprio conceito de inclusão no espaço escolar. Mais do que incorporar tecnologias ao cotidiano educacional, torna-se necessário transformar práticas, concepções e atitudes no ambiente pedagógico. Nessa perspectiva, a inclusão passa a ser compreendida como um processo contínuo, que exige compromisso ético, valorização das diferenças e utilização de estratégias pedagógicas diversificadas.

Ao relacionar os resultados obtidos ao problema de pesquisa, percebe-se que a formação docente influencia diretamente a qualidade da integração das tecnologias digitais em propostas inclusivas de ensino. Os estudos demonstram que práticas pedagógicas mais eficientes surgem quando há articulação entre conhecimento técnico, reflexão crítica e compreensão das necessidades específicas dos estudantes.

Dessa maneira, os dados analisados reforçam a importância de investimentos em políticas educacionais voltadas à formação de professores, não apenas para o domínio das ferramentas tecnológicas, mas também para o fortalecimento de práticas pedagógicas comprometidas com a inclusão e a equidade. Sob essa perspectiva, a tecnologia deixa de ser compreendida apenas como recurso técnico e passa a assumir o papel de instrumento capaz de contribuir para uma educação mais democrática, acessível e socialmente justa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida possibilitou compreender que a formação docente e o uso das tecnologias digitais constituem elementos diretamente relacionados à construção de uma educação inclusiva. Verificou-se que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e as Tecnologias Assistivas (TA) contribuem para ampliar as capacidades dos estudantes com deficiência, favorecendo sua autonomia, participação e desenvolvimento no processo educacional. Entretanto, os resultados demonstram que apenas disponibilizar recursos tecnológicos não garante a inclusão efetiva, pois o sucesso dessas ferramentas depende da mediação pedagógica do professor e da forma crítica como são utilizadas no contexto escolar.

Os estudos analisados evidenciam que a formação continuada dos professores possui papel essencial nesse processo, sendo compreendida como uma prática permanente de aprendizagem e aperfeiçoamento profissional. As pesquisas apontam que muitas dificuldades enfrentadas pelos docentes estão relacionadas às limitações da formação inicial, o que frequentemente gera insegurança diante da complexidade das salas de aula inclusivas. Dessa maneira, torna-se necessário que os programas de formação ultrapassem o ensino técnico do uso das tecnologias, promovendo momentos de reflexão sobre a prática pedagógica e incentivando o trabalho colaborativo entre os profissionais da educação, de modo que teoria e prática estejam articuladas no cotidiano escolar.

Apesar das contribuições proporcionadas pelas tecnologias digitais, a investigação também identificou diversos obstáculos que dificultam a consolidação de práticas pedagógicas inclusivas. Problemas relacionados à infraestrutura inadequada das escolas, à exclusão digital, à falta de materiais didáticos específicos e à permanência de modelos pedagógicos tradicionais ainda representam desafios significativos para o processo de ensino e aprendizagem. Esses fatores demonstram que a inclusão não pode ser atribuída exclusivamente ao professor, mas deve ser entendida como uma responsabilidade coletiva, envolvendo gestão escolar, comunidade educativa e investimentos contínuos do poder público.

Nesse contexto, a construção de uma educação mais democrática e equitativa depende da articulação entre políticas públicas eficientes, suporte institucional e formação docente voltada à valorização da diversidade. Estratégias inovadoras, como o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) e as Metodologias Ativas, apresentam-se como alternativas importantes para flexibilizar o currículo e ampliar as possibilidades de aprendizagem de todos os estudantes. Assim, a inclusão escolar deve ser compreendida como um processo contínuo, fundamentado em princípios éticos, sociais e políticos comprometidos com a igualdade de oportunidades, a justiça social e a valorização das diferenças humanas.

## REFERÊNCIAS

- AGOSTINI, Adriana de Jesus Arroio; RENDERS, Elizabete Cristina Costa. Formação de professores a partir das práticas inclusivas e do Design Universal para Aprendizagem. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 46, p. 488-505, 2021.
- ARANHA, M. S. F. **A integração social do deficiente: análise conceitual e metodológica**. Temas em Psicologia, n. 02, p. 63-70. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia, 1995.
- BERSCH, Rita. **Tecnologia assistiva e educação inclusiva**. Porto Alegre: Assistiva, 2017.
- BOECHAT, Gisela Paula Faitanin *et al.* Formação continuada de professores para práticas inclusivas. **International Contemporary Management Review (ICMR)**, v. 5, n. 3, p. 01-17, 2024.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.
- BUSATTA, Camila Aguilar; CERUTTI, Elisabete. **O cenário atual da educação inclusiva: reflexões sobre a intersecção junto às tecnologias assistivas na educação regular**. Vivências, v. 19, n. 39, 2023.
- COUTINHO, Angélica Ianqui; AZEVEDO, Mário Luiz Neves de. Metodologias Ativas: as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) como aliadas na educação inclusiva. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, ano 7, v. 7, n. 15, 2024.
- DANTAS, Lilian Maria; SANTOS, Adson Francisco Silva; SILVA, Jonathan Francieverton da. Educação inclusiva e tecnologias digitais: desafios e possibilidades na atualidade. **REBENA - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 14, p. 406-420, 2026.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, Daniel dos Santos *et al.* **Desafios e possibilidades no uso de tecnologias digitais na educação inclusiva.** LUMEN ET VIRTUS, v. XVI, n. XLVIII, p. 4941-4959, 2025.

MACHADO, Rosângela. Educação inclusiva: revisar e refazer a cultura escolar. In: MANTOAN, M. T. E. (org.). **O desafio das diferenças nas escolas.** Rio de Janeiro: Vozes, 2011, p. 69-75.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, M. T. E. **O desafio das diferenças nas escolas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Ensinando a turma toda: as diferenças na escola. In: MOURA, Cleberson Cordeiro de *et al.* Práticas pedagógicas inclusivas mediadas por tecnologias digitais no ensino regular. **Revista Cadernos Cajúina**, v. 10, n. 6, 2025.

MUSSE, Israel V.; PEREIRA, Rozineide. **Formação continuada docente e educação inclusiva.** [S.l.: s.n.], 2024.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 2019.

RADABAUGH, Mary Pat. **Study on the Financing of Assistive Technology Devices and Services for Individuals with Disabilities.** Washington: National Council on Disability, 1993.

SASSAKI, R. K. Entrevista Especial. **Revista Integração.** Brasília/DF, v. 8, n. 20, p. 09-17, 1998.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: WVA, 2010.

SCHLÜNZEN JUNIOR, Klaus; SANTOS, Danielle Aparecida do Nascimento dos. **A escola inclusiva: possibilidades de construção de uma abordagem de formação construcionista, contextualizada e significativa.** Práticas pedagógicas inclusivas com Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, 2016.

SILVA, Nildete Alves dos Santos *et al.* **Tecnologias digitais e equidade escolar: caminhos para a aprendizagem inclusiva.** Missoneira, v. 23, 2025.

SILVA, Plínio Fabrycio Ribeiro da; NOGUEIRA, Ubirajara Santos. **As novas tecnologias de informação e comunicação na educação inclusiva de alunos com deficiência visual: um olhar sobre desafios e potencialidades.** *Id on Line Rev. Psic.*, v. 17, n. 66, p. 370-383, 2023.

TAVARES, Lídia Mara Fernandes Lopes; SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos; FREITAS, Maria Nivalda Carvalho. A educação inclusiva: um estudo sobre a formação docente. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, n. 4, p. 527-542, 2016.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: CORDE, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Obras escogidas: fundamentos de defectologia**. Tomo V. Madrid: Visor, 1997.